



Intensidade de problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre adolescentes

Intensity of Problems Related to the Use of Alcohol and Other Drugs Among Adolescents

Celina Aparecida Gonçalves Lima¹
Priscylla Ruany Mendes Pestana²
Rafael Silveira Freire³
Rosângela Ramos Veloso⁴
Marise Fagundes Silveira⁵

RESUMO

Objetivo: avaliar a intensidade dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Metodologia:** estudo transversal com estudantes da rede estadual de ensino de Montes Claros-MG, aprovado pelo comitê ética Unimontes, parecer 2.073.215. Realizou-se análises descritivas através de frequência absoluta e relativa, e estimada a prevalência do uso regular de substâncias. Calculou-se a densidade absoluta, relativa e global das áreas avaliadas pelo Inventário de Triagem de Uso de Drogas. Utilizaram-se os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para comparar as densidades segundo sexo, idade e entre os usuários regulares e não usuários, ao nível de 0,05. **Resultados:** participaram 1.265 escolares de 14 a 19 anos. As áreas que apresentaram maiores porcentagens de problemas foram: comportamento e lazer/recreação, sendo que a densidade global teve uma média de 30,7%. Observou-se diferença significativa entre o sexo ($p=0,000$). Comparando as densidades absolutas, as áreas que apresentaram diferenças significativas entre as idades foram: saúde ($p= 0,015$) e escola ($p=0,042$). Quanto à densidade global, houve diferença entre os usuários regulares e não usuários ($p=0,000$). **Conclusão:** as áreas com maiores níveis de problemas foram comportamento e lazer/recreação. Houve diferença nos tipos de problemas, em relação ao sexo, idade e em ser usuário regular ou não usuário/ocasional.

Palavras-chave: Adolescentes; Álcool; Usuário de Drogas; Uso de Substâncias.

¹ Mestre em Ciências da Saúde. celina.lima@unimontes.br, <https://orcid.org/0000-0003-3448-4974>, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG - Brasil.

² Discente do Programa de Doutorado em Ciências da Saúde. priscyllapestana@gmail.com, ID: <https://orcid.org/0000-0002-5395-1462>. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG - Brasil.

³ Doutor em Ciências da Saúde. rafasfreire@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-3560-2082>, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Governador Valadares – MG - Brasil.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. rosaveloso9@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3329-8133>, Departamento de Educação Física e do Desporto, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG - Brasil.

⁵ Doutora em Saúde Coletiva. ciaestatistica@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-8821-3160>, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG - Brasil.

Recebido em

29-08-2023

Aceito em

05-03-2024

Publicado em

17-05-2024

ABSTRACT

Objective: to evaluate the intensity of problems related to the use of alcohol and other drugs among adolescents. **Methods:** cross-sectional study with students from the state education network of Montes Claros-MG, approved by the Unimontes ethics committee, opinion 2,073,215. Descriptive analyzes were carried out using absolute and relative frequency, and the prevalence of regular substance use was estimated. The absolute, relative and global density of the areas evaluated by Drug Use Screening Inventory were calculated. The Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests were used to compare the densities of problems according to gender, age and between regular users and non-users/occasional users, at a level of 0.05. **Results:** 1,265 students aged 14 to 19 years participated. The areas that presented the highest percentages of problems were: behavior and leisure/recreation, with the global density having an average of 30.7%. A significant difference was observed between gender ($p=0.000$). Comparing absolute densities, the areas that showed significant differences between ages were: health ($p=0.015$) and school ($p=0.042$). As for global density, there was a significant difference between regular users and non-users ($p=0.000$). **Conclusion:** the areas with the highest levels of problems were behavior and leisure/recreation. There was a difference in the problems, in relation to gender, age, and being a regular user or non-user/occasional.

Keywords: Adolescents; Alcohol Consumption; Drug User; Substance Use.

INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas é uma prática que sempre esteve presente na humanidade. Entretanto o consumo abusivo dessas substâncias tem se agravado entre os adolescentes, provocando vários problemas, tanto no desempenho de suas atividades, como também na escola, na família, no lazer, entre outros¹. Alguns fatores têm contribuído para o aumento desse consumo, como a facilidade de acesso, o crescimento dos meios de comunicação, como a internet, uso de aplicativos, jogos digitais e as mídias sociais, questões socioeconômicas, rápida urbanização e mudanças nas atitudes e valores da sociedade².

Droga é toda substância natural ou sintética, que ao ser introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções. Ela é capaz de alterar o funcionamento do nosso corpo e/ou as funções do nosso cérebro³. Do ponto de vista legal, as drogas podem ser classificadas da seguinte forma: (1) lícitas, são aquelas comercializadas legalmente (venda proibida a menores de 18 anos). Exemplo: bebidas alcoólicas, cigarro e alguns medicamentos que podem ser adquiridos por meio de receita médica; (2) ilícitas, são aquelas cuja produção,

aquisição, fornecimento e comércio são proibidos por lei. Exemplos: maconha, ecstasy, LSD, cocaína e heroína⁴.

Como a adolescência é uma fase da vida em que ocorrem várias transformações físicas e emocionais, mudanças neurocomportamentais e uma busca pela identidade, existe uma maior exposição a fatores de risco, principalmente para o uso e abuso dessas substâncias⁵. Em todos os ambientes em que os adolescentes circulam, sejam eles relacionados à cultura, crenças, valores, sociais e estilos de vida, poderá existir o convívio com usuários de drogas. Assim é importante verificar as suas vivências, conhecer os diversos problemas enfrentados por esses jovens e buscar soluções preventivas e de cuidado para essa população^{4,7,8}.

O uso de álcool e outras drogas podem acarretar na vida dos adolescentes impacto em diversas áreas da vida, dentre elas: saúde física e mental, aspectos sociais, relacionamentos pessoais, desempenho escolar e profissional e aspectos financeiros.^{9,1} O consumo excessivo de álcool aumenta a probabilidade de acidentes, mortes, causa prejuízo nas funções cognitivas e funções motoras, afetando também o desempenho escolar. O jovem passa a adotar um comportamento agressivo, podendo sofrer violência física e se envolver em brigas¹⁰. O uso de drogas é um risco para a saúde, pois provoca complicações cardiovasculares e do cérebro, na parte cognitiva, causando prejuízos na área de córtex pré-frontal. O seu uso também pode comprometer o desempenho ocupacional satisfatório dos adolescentes, além de possibilitar relações sexuais sem proteção e gravidez indesejada e/ou precoce^{11,12,13}. Na falta de opções atrativas para ocupar o seu tempo livre, o jovem se vê atraído pelo uso de drogas, como forma de substituir atividades para o seu descanso e divertimento. No ambiente familiar, as interações e comunicações são afetadas, dando lugar para o distanciamento dos filhos.

Investigar os problemas relacionados ao uso de álcool e drogas entre adolescentes se faz importante para a elaboração e implementação de estratégias de prevenção direcionadas, intervenções oportunas e programas educacionais específicos, promovendo um desenvolvimento saudável e seguro para os adolescentes. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a intensidade dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre estudantes do ensino médio de um município do norte de Minas Gerais.

MÉTODOS

Este estudo faz parte da pesquisa “Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes da rede pública estadual de ensino da cidade de Montes Claros, MG”. Trata-se de um estudo transversal, cuja população foi constituída por 12342 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 14 e 19 anos, da rede estadual de ensino médio, em Montes Claros, MG, Brasil. A pesquisa foi realizada em 2017-2018, em 32 escolas do município.

Amostragem

Para o cálculo do tamanho amostral foram adotados os seguintes parâmetros: prevalência estimada de consumo de álcool e outras drogas de 50%, margem de erro de 4%, $deff = 2$ e acréscimo de 10% para compensar as possíveis perdas. A amostra calculada foi de no mínimo 1.261 estudantes.

Utilizou-se a amostragem probabilística por conglomerado em dois estágios, sendo o primeiro constituído pelas escolas e o segundo, pelas turmas das escolas selecionadas. No primeiro estágio selecionou-se 21 escolas por amostragem proporcional ao tamanho e no segundo estágio, por amostragem aleatória simples, foi selecionada uma fração amostral das turmas em cada uma das 21 escolas sorteadas, estratificadas por turno. O nome de cada turma foi inserido em uma urna, realizando o sorteio de três turmas por escola, sendo uma turma de cada ano de escolaridade, garantindo a proporcionalidade da amostra. Todos os alunos das turmas sorteadas foram convidados a participar da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: ser estudantes de ambos os sexos de idade entre 14 a 19 anos, com cadastros de matrícula regularizados na Rede Estadual de ensino médio da cidade de Montes Claros, MG, em 2017, estar presente na sala de aula no momento da aplicação, ter o consentimento dos pais através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ter lido, concordado e assinado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Coleta de dados

Inicialmente o projeto foi apresentado a 22ª Superintendência Regional de Ensino da cidade de Montes Claros e, após a autorização para realização da pesquisa na rede estadual de ensino do município, os gestores das escolas selecionadas receberam informações acerca da pesquisa e foram convidados a participar da mesma.

A coleta dos dados foi conduzida por uma equipe de estudantes do curso de Educação Física, sob a supervisão da coordenadora do presente estudo, entre maio de 2017 e março de 2018. Essa equipe recebeu treinamento para a realização dos procedimentos de coleta de dados com o objetivo de padronizar e uniformizar a abordagem aos estudantes e a aplicação dos questionários. Os alunos foram encaminhados para uma sala reservada para a coleta dos dados, em horários pré-definidos pela direção da escola, depois de entregue a autorização devidamente assinada pelos pais e/ou responsáveis. Em seguida, depositaram os questionários em uma urna, para garantir o anonimato dos mesmos. Membros da equipe do projeto estiveram presentes durante a coleta para auxiliá-los, quando necessário. Utilizou-se um questionário autoaplicável que foi preenchido por cada adolescente individualmente. O tempo médio de preenchimento foi de 20 minutos. O instrumento utilizado para a coleta dos dados contemplou as características: demográficas; socioeconômicas; escolares; condições de saúde autorrelatadas e comportamentos relacionados à saúde.

Variáveis investigadas

Neste estudo foram analisadas as variáveis sociodemográficas: idade (14, 15, 16, 17, 18 e 19 anos), sexo (feminino, masculino), cor de pele (branca, parda e outra), convivência dos pais (juntos, separados, morreu/outro) e classe socioeconômica (A, B e C, D e E). A classe socioeconômica foi avaliada por meio do Critério de Classificação Econômica Brasil¹⁴.

Para investigar os problemas relacionados ao consumo de álcool e outras drogas foi adotada a versão brasileira do Inventário de Triagem de Uso de Drogas (DUSI), desenvolvido originalmente nos EUA para adolescentes, adaptado e validado para o Brasil^{15,9} Tarte, Michel. Esse questionário é composto por duas partes. A primeira investiga a frequência do uso de 13 substâncias psicoativas no último mês (álcool, anfetaminas/estimulantes, ecstasy, cocaína/crack, maconha, alucinógenos, tranquilizantes, analgésicos, opioides, fenilciclidina, anabolizantes, inalantes/solventes, tabaco e outras), com as seguintes opções de respostas: não usei, 1 a 2 vezes, 3 a 9 vezes, 10 a 20 vezes, mais de 20 vezes, tenho problema pelo uso desta droga e esta é a minha droga preferida⁹.

A segunda parte é composta por 159 questões que quantifica a intensidade de problemas em dez áreas: uso de substância, comportamento, saúde, desordens psiquiátricas, competência social, sistema familiar, escola, trabalho, relacionamento com amigos e lazer/recreação⁹. O

DUSI possui uma “escala de mentiras”, composta por 10 questões (uma ao final de cada área), com a finalidade de detectar a existência de possíveis questionários inválidos. A escala de mentira reflete a confiabilidade das respostas fornecidas, e é calculada por meio da soma das respostas negativas da última questão de cada área. Uma pontuação total maior que quatro respostas negativas na escala de mentira alerta para possíveis resultados inválidos.

Análise dos dados

Foram realizadas análises descritivas das variáveis por meio de frequência absoluta e relativa. Foi estimada a prevalência do uso regular de substâncias. O estudante que declarou ter usado uma determinada substância três ou mais vezes nos 30 dias que antecederam a coleta dos dados, foi classificado como usuário regular daquela substância, e aquele que declarou que não usou ou usou uma a duas vezes, foi classificado como não usuário/ usuário ocasional. Assim o estudante classificado como usuário regular de pelo menos uma das 13 substâncias do DUSI, foi considerado usuário regular de substâncias psicoativas.

Para avaliar em quais áreas os adolescentes estão mais suscetíveis a terem problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, foram calculadas a densidade absoluta (DA), relativa (DR) e global (DG) das 10 áreas avaliadas pelo DUSI, expressas em porcentagens. Utilizaram-se os testes não paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para comparar as densidades dos problemas segundo sexo e idade dos estudantes, ao nível de significância de 0,05.

A densidade absoluta afere a intensidade de problemas em cada área isoladamente. Ela é calculada, dividindo o número de respostas afirmativas em cada área pelo número de questões na área, e em seguida multiplica-se por 100. A densidade relativa reflete a contribuição percentual de cada área no total de problemas. Ela é calculada, dividindo o valor da densidade absoluta de cada área pela soma das densidades absolutas de todas as áreas, e em seguida multiplica-se por 100. A densidade global caracteriza a intensidade geral de problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Ela é calculada, dividindo a soma das respostas afirmativas de todas as áreas pelo número total de questões (149), e em seguida multiplica-se por 100. Após o cálculo das densidades, foi calculada a média de cada uma delas¹⁶.

Realizou-se também a comparação dos níveis de problemas (Densidade Absoluta, Densidade Relativa e Densidade Global) relacionados ao uso de álcool e outras drogas nas 10

áreas do DUSI, entre os usuários regulares e não usuários/ocasionais, utilizando o teste Mann-Whitney, ao nível de significância de 0,05.

Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o software "IBM SPSS Statistics", versão 20.0.

Aspectos éticos

O Projeto foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Unimontes, com parecer favorável n. 2.073.215. Todos os responsáveis pelos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os adolescentes assinaram o Termo de Assentimento para os menores de idade.

RESULTADOS

Participaram desse estudo 2050 alunos. Uma vez que nas escolas sorteadas existiu esse total de alunos aptos a participarem, optou-se por coletar dados de todos. Desse total foram excluídos 785 (38,3%), porque tiveram seus questionários considerados inválidos, devido ao alto índice de pontuações (> 4) na “escala de mentira” do instrumento DUSI. Assim a amostra final foi constituída por 1265 adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino (57,6%) e cor parda (57,7%) (Tabela 1). A prevalência de uso regular de substâncias psicoativas no último mês foi de 34,6%, IC (31,6% - 37,6%), sendo que para o sexo feminino a prevalência foi 32,2%, IC (29,2% - 35,2%) e para o sexo masculino 37,9%, IC (33,9% - 41,9%). Outras informações estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica dos estudantes da rede estadual de ensino médio, em Montes Claros, MG, Brasil, 2017-2018

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	729	57,6
Masculino	536	42,4
Idade		
14 anos	34	2,7
15 anos	291	23,0
16 anos	376	29,7

17 anos	390	30,8
18 anos	143	11,3
19 anos	31	2,5
Cor de pele		
Branca	229	18,1
Parda	730	57,7
Outra	306	24,2
Convivência dos pais		
Juntos	685	54,2
Separados	493	39,0
Já morreu/outro	87	6,9
Classe socioeconômica		
A	75	6,9
B e C	859	79,3
D e E	149	13,8

A Tabela 2 apresenta as médias das densidades absoluta, relativa e global dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, segundo o sexo dos estudantes. Em relação à densidade absoluta, entre os estudantes do sexo masculino as áreas que apresentaram maiores porcentagens de problemas foram: comportamento (37,1%), relacionamento com amigos (37,4%) e lazer/recreação (41,2%). Enquanto para o feminino foram: comportamento (43,3%), competência social (39,6%) e lazer/recreação (47,4%). As áreas que apresentaram diferenças significativas entre o sexo foram: comportamento ($p=0,000$), saúde ($p=0,000$), transtornos psiquiátricos ($p=0,000$), competência social ($p=0,000$), escola ($p=0,001$), trabalho ($p=0,000$), relacionamento com amigos ($p=0,001$) e lazer/recreação ($p=0,000$).

Quanto à densidade relativa, para os estudantes do sexo masculino as áreas com maiores porcentagens, isto é, as áreas que mais contribuíram no total de problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas foram: comportamento (13,2%), relacionamento com amigos (13,1%) e lazer/recreação (14,9%). Para o sexo feminino foram: comportamento (14,6%), competência social (13,3%) e lazer/recreação (16,0%). Todas as áreas apresentaram diferenças significativas entre o sexo.

Em relação à densidade global, que caracteriza a intensidade geral de problemas, a média da amostra total foi de 30,7%. A análise por sexo demonstrou que ser do sexo masculino ou do sexo feminino influenciou na intensidade geral de problemas, tendo-se observada média de 29,7% para meninos e 31,4% para as meninas, ($p=0,000$).

Tabela 2- Médias das densidades absoluta e relativa dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas nas 10 áreas do *Drug Use Screening Inventory* (DUSI) e densidade global. Montes Claros, MG, Brasil, 2017-2018.

Área	Densidade Absoluta (%)				Densidade Relativa (%)			
	Geral	Mas	Fem	Valor-p*	Geral	Mas	Fem	Valor-p*
1-Uso de substâncias	9,6	11,1	8,5	0,113	2,5	2,9	2,2	0,044
2-Comportamento	40,7	37,1	43,3	0,000	14,0	13,2	14,6	0,000
3-Saúde	31,4	26,5	35,0	0,000	10,5	9,2	11,4	0,000
4-Transtornos psiquiátricos	35,3	31,9	37,7	0,000	11,6	10,9	12,2	0,000
5-Competência social	37,1	33,7	39,6	0,000	12,8	12,0	13,3	0,000
6-Sistema familiar	26,5	26,8	26,2	0,713	8,3	8,7	8,0	0,021
7-Escola	30,3	32,3	28,9	0,001	10,4	11,6	9,5	0,000
8-Trabalho	8,9	12,0	6,6	0,000	2,7	3,7	2,1	0,000
9-Relacionamento com amigos	35,1	37,4	33,4	0,001	11,7	13,1	10,7	0,000
10-Lazer/Recreação	44,8	41,2	47,4	0,000	15,5	14,9	16,0	0,000
Densidade Global (%)								
	Geral				Mas		Fem	Valor-p*
	30,7				29,7		31,4	0,000

A Tabela 3 mostra os resultados das densidades absoluta, relativa e global dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, segundo a idade dos estudantes. Os resultados evidenciaram que os problemas devido ao álcool e outras drogas aumentam com a idade do adolescente. Para os estudantes com 14 anos de idade, o risco maior foi nas áreas comportamento (48,1%), transtornos psiquiátricos (36,8%) e lazer/recreação (44,3%). Para os estudantes com idade de 18 anos, o maior risco de problemas foi nas áreas: uso de substâncias (11,2%), comportamento (41,6%), transtornos psiquiátricos (36,3%) competência social (38,5%), sistema familiar (27,9%), escola (33,9%), relacionamento com amigos (37,5%) e lazer/recreação (45,9%).

As áreas comportamento e transtornos psiquiátricos apresentaram maiores densidades para os estudantes de 14 anos. Observam-se baixas densidades nas áreas uso de substâncias e trabalho. Quanto à densidade global, a idade de 18 anos apresentou maior risco (32,3%), em comparação com as outras idades. O que significa que o jovem de 18 anos está enfrentando mais problemas do que o jovem de 14 anos.

Na comparação das densidades absolutas, as áreas que apresentaram diferenças significativas entre as idades foram: saúde ($p=0,015$) e escola ($p=0,042$). Comparando as densidades relativas, as áreas que apresentaram diferenças significativas entre as idades foram: comportamento ($p=0,001$), saúde ($p=0,010$), transtornos psiquiátricos ($p=0,033$) e escola ($p=0,049$).

Tabela 3- Médias das densidades absoluta e relativa dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas nas 10 áreas do *Drug Use Screening Inventory* (DUSI) e densidade global. Montes Claros, MG, Brasil, 2017-2018.

Área	Idade (anos)						Valor-p*
	14	15	16	17	18	19	
Densidade Absoluta (%)							
1-Uso de substâncias	7,56	9,9	8,7	9,8	11,2	9,2	0,732
2-Comportamento	48,1	41,1	40,2	39,6	41,6	42,7	0,229
3-Saúde	23,5	29,6	31,2	33,3	33,1	27,1	0,015
4-Transtornos psiquiátricos	36,8	36,6	34,7	34,6	36,3	31,3	0,579
5-Competência social	34,5	37,9	35,7	37,7	38,5	35,9	0,563
6-Sistema familiar	25,6	26,3	25,7	26,9	27,9	26,3	0,957
7-Escola	27,9	29,8	30,5	29,2	33,9	33,1	0,042
8-Trabalho	7,1	8,3	8,8	8,9	10,3	9,7	0,529
9-Relacionamento com amigos	35,3	33,8	34,9	35,3	37,5	35,7	0,638
10-Lazer/Recreação	44,3	45,0	44,2	44,8	45,9	45,2	0,852
Densidade Relativa (%)							
1-Uso de substâncias	1,9	2,5	2,3	2,5	2,9	2,3	0,744
2-Comportamento	17,2	14,2	14,0	13,6	13,6	14,6	0,001
3-Saúde	8,8	9,9	10,6	11,1	10,2	9,0	0,010
4-Transtornos psiquiátricos	12,8	12,2	11,7	11,3	11,2	10,4	0,033
5-Competência social	11,1	13,0	12,5	13,0	12,6	12,5	0,650
6-Sistema familiar	8,0	8,3	8,3	8,5	8,1	8,1	0,998
7-Escola	10,0	10,2	10,5	9,9	11,3	12,2	0,049
8-Trabalho	2,2	2,5	2,7	3,0	3,0	3,1	0,628
9-Relacionamento com amigos	11,8	11,4	11,9	11,9	11,9	12,3	0,960
10-Lazer/Recreação	16,2	15,7	15,5	15,4	15,5	15,8	0,912
Densidade Global (%)							
	30,3	30,7	30,2	30,6	32,3	30,4	0,705

A Tabela 4 apresenta a comparação dos níveis de problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas nas 10 áreas do DUSI, entre os usuários regulares e não usuários/ocasionais. Os resultados mostraram que para a densidade absoluta, houve diferença significativa entre os usuários e não usuários, em todas as áreas, com exceção da área

competência social. Para a densidade relativa, foi observada diferença significativa entre os usuários e não usuários, em quase todas as áreas, com exceção das áreas saúde e escola. Quanto à densidade global, houve diferença significativa entre os usuários regulares e não usuários ($p=0,000$).

Tabela 4- Comparação dos níveis de problemas (Densidade Absoluta, Densidade Relativa e Densidade Global) relacionados ao uso de álcool e outras drogas nas 10 áreas do *Drug Use Screening Inventory* (DUSI), entre os usuários regulares e não usuários/ocasionais. Montes Claros, MG, Brasil, 2017-2018.

Área	Densidade Absoluta (%)			Densidade Relativa (%)		
	Não usuário/ocasional	Usuário regular	Valor-p*	Não usuário/ocasional	Usuário regular	Valor-p*
1-Uso de substâncias	3,61	20,86	0,000	1,05	5,13	0,000
2-Comportamento	37,84	45,95	0,000	14,45	13,09	0,000
3-Saúde	29,12	35,59	0,000	10,70	10,00	0,053
4-Transtornos psiquiátricos	32,92	39,72	0,000	11,99	10,99	0,000
5-Competência social	36,61	37,99	0,219	13,76	10,86	0,000
6-Sistema familiar	22,91	33,13	0,000	7,99	8,86	0,001
7-Escola	27,10	36,40	0,000	10,40	10,36	0,448
8-Trabalho	7,38	11,64	0,000	2,56	3,06	0,002
9-Relacionamento com amigos	29,96	44,70	0,000	11,21	12,73	0,000
10-Lazer/Recreação	41,17	51,56	0,000	15,89	14,90	0,013
	Densidade Global (%)					
	Não usuário/ocasional	Usuário regular		Valor-p*		
	27,53	36,58		0,000		

DISCUSSÃO

Este estudo estimou a intensidade de problemas em relação ao uso de álcool e outras drogas em algumas áreas da vida do adolescente, assim como a contribuição percentual de problemas, nessas áreas, no total de problemas. Os achados apontam que em relação ao sexo, as áreas com maiores níveis de problemas que predispõem o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes foram: comportamento e lazer/recreação, em ambos os sexos, seguidos por relacionamento com amigos (sexo masculino) e competência social (sexo feminino). As áreas

que apresentaram menores densidades foram uso de substâncias e trabalho, tanto para os homens como para as mulheres. Nessa faixa de idade, o trabalho não está diretamente relacionado aos problemas, talvez porque os jovens ainda não estão formalmente no mercado de trabalho¹. Esses achados foram semelhantes aos encontrados no estudo realizado em Piauí¹⁷. Já no estudo realizado com adolescentes em conflito com a lei, as maiores médias de densidades absolutas foram nas áreas transtornos psiquiátricos, escola, relacionamento com amigos e lazer¹⁸.

A área uso de substâncias teve pouca contribuição nos problemas, mas aumentou com a idade. Isso ocorreu, talvez porque a quantidade de adolescentes mais jovens foi menor, assim como o consumo. Quanto à densidade global, o percentual foi maior entre os estudantes do sexo feminino, no entanto, a média geral foi de 30,7%, resultado inferior ao encontrado em outros estudos prévios^{1,17}. Ressalta-se que esses adolescentes se encontram em risco, principalmente as mulheres. O aumento do consumo de álcool e outras drogas pelo sexo feminino pode estar relacionado às mudanças no papel social da mulher e no seu empoderamento nos últimos anos¹⁹.

Em relação à idade, os resultados mostraram que os problemas aumentam com o passar do tempo. Observa-se que os jovens de 18 anos apresentaram uma densidade global maior em relação aos outros de menor idade. Nessa fase, ocorrem várias oscilações no estado emocional do adolescente, como sentimentos de tristeza e depressão, o que reforça o entendimento de que a precocidade do uso dessas substâncias, pelos adolescentes, pode ser um preditor de dependência futura e problemas psiquiátricos e clínicos. O que pode aumentar o risco de ser dependente na vida adulta, conforme evidenciado em outros estudos^{12,20,17}.

Considerando o comportamento, observa-se que a predisposição ao consumo de substâncias está relacionada à convivência social e o adolescente com sua pouca maturidade é influenciado a fazer parte desse ambiente novo, que lhe dá falsa impressão de controle das dificuldades^{17,21}. Para Cardoso e Malbergier (2014), os jovens imitam o comportamento daqueles que consomem álcool e outras drogas, como forma de obter a valorização pessoal e a popularidade, que são inerentes a eles²². A influência dos pares é considerada um fator de risco associado ao uso de substâncias e que também no ambiente escolar, é vivenciada pelos jovens, ao se encontrarem com colegas que utilizam alguma substância e são considerados populares²³.

Devido à dificuldade de expressar e impor sua opinião, os jovens sentem a necessidade de se afastarem da família e, na busca pela sua identidade, procuram em outras coisas, ou grupo

de pessoas, um lugar seguro que os aceitem. A dificuldade na comunicação entre pais e filhos dificulta a demonstração de sentimentos de afeto e carinho, gerando um isolamento social por parte dos adolescentes²⁴. Assim, começam a ajustar o comportamento de acordo com seus pares. Eles passam a se preocupar com a aprovação dos amigos e com a aceitação no grupo, aumentando o risco do uso de substâncias psicoativas. É provável que o jovem, na sua busca, encontre nas substâncias psicoativas, uma válvula de escape, que o ajude a encontrar o que falta para sua satisfação maior, e que de certa forma encaixe perfeitamente em sua vida, ocupando os espaços e satisfazendo seus anseios. Com isso, pode começar a existir uma mudança no comportamento do adolescente em relação a sua família, provocado pelo efeito das drogas, como a dificuldade de comunicação verbal e emocional, a alteração de humor e a necessidade do consumo²⁴. O desconhecimento dos pais sobre as atividades dos filhos também prejudica o bom vínculo e a interação com os pais. O âmbito familiar é um fator de proteção para os jovens quanto às drogas, entretanto se houver desequilíbrio nessa relação pode comprometer a saúde dos adolescentes e provocar o distanciamento dos filhos do ambiente familiar²⁵.

Quanto ao lazer/recreação, maiores porcentagens de problemas também foram encontradas no estudo de Ruzzi-Pereira et al. (2016). Para estes autores, existe uma necessidade de políticas públicas voltadas para o jovem, uma vez que o lazer faz parte da vida das pessoas, pois está ligado à questão de saúde. O lazer está relacionado às atividades que tem como objetivo a satisfação pessoal, o descanso e o divertimento, além de atividades físicas que podem ajudar no desenvolvimento integral do adolescente¹. A falta de opções para o lazer está associada ao uso de substâncias psicoativas, por facilitar a diversão e interação com os amigos⁵. E assim, os eventos sociais, como festas, abrem espaço para um maior uso de substâncias²⁶. Embora o lazer, possa contribuir para a promoção da saúde e bem-estar, ele pode também possibilitar o envolvimento em situações de risco e uso de substâncias, principalmente o lazer noturno, com o uso de bebidas alcoólicas²⁷.

A prática esportiva e de lazer não representam ferramentas de prevenção ao uso de drogas, se forem tratadas de forma isolada. Tais ações devem ser desenvolvidas de forma a promover a elevação da autoestima pessoal, a promoção da saúde e dos valores éticos. Em conjunto deve-se trabalhar a música, o teatro e demais manifestações da cultura, estabelecendo ligações entre os espaços de vivência, contribuindo para o resgate de valores humanos²⁸. A falta de lazer e espaços de convivência social, além da prática de esportes podem permitir que o uso

de drogas surja como uma alternativa de prazer para os jovens. Neste sentido, para os jovens com vários problemas, é necessário intervenções em várias áreas referentes a suas problemáticas, para que eles possam ter opções de escolha, diferentes do caminho das drogas²⁹.

Este estudo revelou que as áreas referentes aos diversos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, apresentaram diferenças significativas em relação ao sexo, à idade e em relação a ser usuário regular ou não usuário. Ou seja, os problemas vividos pelos homens são diferentes dos problemas vividos pelas mulheres e à medida que os jovens amadurecem, os problemas aumentam. Por fim, ser usuário regular ou não usuário/ocasional possui níveis diferentes de problemas nas diversas áreas abordadas. Cada um é movido por motivações e necessidades individuais. O contexto de uso e as intenções são diferentes e mudam de acordo com o tempo³⁰.

Devido à complexidade dos problemas envolvendo o uso de álcool e drogas vivenciado pelos adolescentes, é necessária a implantação de ações eficientes para a prevenção e atenção ao jovem usuário, com o envolvimento de profissionais de diversas áreas. Sugerem-se mais estudos a serem realizados sobre os problemas encontrados nas várias áreas estudadas, considerando que a escassez de artigos quanto a essa temática impossibilitou maiores comparações das intensidades dos problemas com outras populações, uma vez que a maioria dos estudos encontrados não exploraram as intensidades dos problemas.

Uma das limitações do estudo foi o uso do questionário autoaplicável, no ambiente escolar, por ter influências do local e pelo constrangimento dos adolescentes perante os pares da avaliação, considerando o tema abordado. Além disso o estudo contemplou somente estudantes do sistema público estadual, portanto ele não tem poder de inferência na população total de estudantes do município.

CONCLUSÃO

O presente estudo investigou a intensidade dos problemas relacionados ao consumo de álcool e outras drogas entre os adolescentes da rede pública de uma cidade do norte de Minas Gerais. Conclui-se que as áreas com maiores densidades de problemas para o sexo masculino foram: comportamento, relacionamento com amigos e lazer/recreação e para o sexo feminino foram: comportamento, competência social e lazer/recreação, sendo que a área de maior

destaque foi lazer/recreação para ambos os sexos. Os problemas devido ao álcool e outras drogas aumentaram com a idade do adolescente e apresentaram diferenças tanto em relação ao sexo, idade, como também em ser usuário regular ou não usuário/ocasional.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPQ pela concessão de bolsa de produtividade e Pesquisa – Nível 2 a Silveira MF. CNPQ nº 4/2021 - Processo 3166874/2021-4.

REFERÊNCIAS

1. RUZZI-PEREIRA Andrea.; CASTRO, Rafaela C. S.; SANTOS, Jair L. F. Problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre alunos de uma Escola Municipal de Uberaba – um estudo piloto. *Rev Ter Ocup Univ*, São Paulo, v.27, n.3, p. 263-70, 2016.
2. PALEARI, Ana P. G. et al. O uso de substâncias psicoativas pela perspectiva fenomenológica na contemporaneidade e a liberdade de escolha. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.8, p. 85172-85184, 2021.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Tradução: Dorgival Caetano, 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 69-82, 1993
4. BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância. 1ª edição – 2021.
5. SILVA, Silas Z. et al. Adolescentes em território de grande circulação de substâncias psicoativas: uso e prejuízos. *Rev. Eletr. Enferm.*, v. 23, n. 60854, p.1-10, 2021.
6. BENINCASA, Miria et al. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, v.14, n. 1, p.5-11, 2018. Doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357
7. GUIMARÃES Andréa N. et al. Adolescentes no convívio com usuários de drogas: vivências à luz do modelo bioecológico. *Rev Fun Care Onlin*, v.11, n. 1 p.40-46, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.40-46>
8. FERREIRA, Bruna V. O. et al. Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. *Rev baiana enferm*, v.36, e44908, 2022. Doi 10.18471/rbe.v36.44908
9. DE MICHELI Denise; FORMIGONI Maria L. Screening of drug use in a teenage Brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). *Addict Behav.* V.25 n.5, p.683-91, 2000.
10. QUEIROZ, Daniel R. et al. Consumo de álcool e drogas ilícitas e envolvimento de adolescentes em violência física em Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v.37, n.4, e00050820, 2021. Doi: 10.1590/0102-311X00050820
11. HORTA Rogério L. et al. Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v.2, (supl 1). 2018. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.1>

12. GOIS, Jhenifer A. A. et al. Comprometimento das funções executivas em usuários de substâncias psicoativas. *Diaphora*, Porto Alegre, v. 9, n.2, 2020.
13. GOMES, Gleisiane C. et al. Drogas e suas consequências no contexto familiar: o olhar do assistente social e dos usuários do CAPS de Pedreiras – MA. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e24711427302, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27302>
14. ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. 2014 - www.abep.org
15. TARTER Ralf. Evaluation and treatment of adolescent substance abuse: a decision tree method. *Am J Drug Alcohol Abuse*, v.16, n.1-2, p.1-46, 1990. Doi:10.3109/00952999009001570
16. SUPERA. Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas Detecção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: módulo 3. – 11. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2017; 70 p.
17. SILVA, Débora F. C. et al. Uso de substâncias psicotrópicas por adolescentes escolares: um estudo descritivo, Piauí, Brasil, 2018. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 57476-57490, 2020. ISSN 2525-8761
18. KOMATSU, André V.; BONO, Elvio L.; BAZON, Marina R. Padrões de Uso de Drogas e Problemas Associados em Adolescentes Judicializados. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 26, n. 2, p. 229-240, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712021260203>
19. THOMAZ, Geisa C.; OLIVEIRA, Jeane F.; BISPO, Tânia C. F.. Vulnerabilidade no envolvimento feminino com drogas: um estudo com mulheres em situação de prisão. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 5, n.2, p.228-241, 2016.
20. MENEZES, Ana L.C.; PEREIRA, Andrea R. Desempenho ocupacional de adolescentes usuárias de drogas. ISSN 2526-8910. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 754-764, 2019. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1885>
21. TEIXEIRA, Lorena C.; TOLEDO, Jaqueline D. K. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. *Revista Científica Fagoc Multidisciplinar*, v. 4, 2019.
22. CARDOSO, Luciana R. D.; MALBERGIER, André. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v.18, n.1, p. 27-34, 2014.
23. MAHMOOD, Nazar et al. Substance use among high school students in Erbil City, Iraq: prevalence and potential contributing factors. *EMHJ*, v. 25, n. 11, 2019
24. ZERBETTO, Sônia R. et al. As relações familiares com adolescentes usuários de substâncias psicoativas: percepção dos pais. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 20, 20a16, 2018. Doi: 10.5216/ree.v20.46353
25. NEVES, João V.V.S. et al. Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.26, n.10, p.4761-4768, 2021. Doi: 10.1590/1413-812320212610.22392020
26. VASTERS, Gabriela P.; PILLON, Sandra C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 317-324, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200013>.

27. ROMERA, Liana A.; ORTUZAR, Aurora M.; QUINTANA, Idurre L. Educação física escolar e desafios contemporâneos: lazer, juventude e consumo de bebidas. *Revista Humanidades e Inovação*, v.7, n.10, 2020.
28. ROMERA, Liana A. Esporte, lazer e prevenção ao uso drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. *Licere*, Belo Horizonte, v.16, n.4, 2013.
29. TATMATSU, Daniely I. B.; SIQUEIRA, Carlos E.; PRETTE, Zilda A. P. D. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. *Cad. Saúde Pública*, v.36, n.1, e00040218, 2020. Doi: 10.1590/0102-311X00040218
30. ROMERA, Liana A. As drogas e os cenários de lazer. *Licere*, v.17, n.3, 2014.